



Instituto Nacional
da Mata Atlântica



Relatório Técnico Preliminar sobre a área oferecida pela
Prefeitura Municipal de Santa Teresa para a instalação do
Instituto Nacional da Mata Atlântica

nossosriachos

**Relatório Técnico Preliminar sobre a área oferecida pela
Prefeitura Municipal de Santa Teresa para a instalação do
Instituto Nacional da Mata Atlântica**

Luisa Maria Sarmiento Soares – Pesquisadora Associada do MBML

Ronaldo Pinheiro Martins – Pesquisador Associado do MBML

Sérgio Lucena Mendes – Professor da UFES

BREVE HISTÓRICO

O Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), fundado por Augusto Ruschi em 1949, tem se destacado no estudo da biodiversidade e conservação da Mata Atlântica. O Museu permaneceu como organização não governamental até 1983, quando foi incorporado ao Governo Federal por intermédio da então Fundação Nacional Pró-Memória, que posteriormente foi incorporada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, ficando, por fim, vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, do Ministério da Cultura.

O Museu, localizado na cidade de Santa Teresa, região serrana do Espírito Santo, recebe de 30.000 a 50.000 visitantes por ano, sendo que um pouco mais da metade é representada por alunos do ensino fundamental e médio e os demais são turistas brasileiros e estrangeiros. O Museu desenvolve um programa educativo direcionado aos visitantes e a escolas da região.

O MBML guarda e estuda um importante acervo biológico, com cerca de 22.000 exemplares da fauna e cerca de 36.000 registros da flora. Por seu acervo e localização estratégica na Mata Atlântica, o Museu tem apoiado cientistas de diversos países, em estudos sobre a diversidade, ecologia e conservação da Mata Atlântica.

O periódico científico do MBML é o “Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão”. Foi iniciado em 1949, com a série “Biologia”, depois sendo adicionadas as séries Antropologia, Botânica, Divulgação, Geologia, Proteção à Natureza e Zoologia. Atualmente é editado, semestralmente, com a série única denominada “Nova Série”. Após a reformulação ocorrida em 1992, foram publicados 24 números, cujos exemplares tem sido distribuídos para cerca de 500 instituições no Brasil e 70 no exterior.

INCORPORAÇÃO DO MUSEU AO MCT

Embora a pesquisa e conservação da biodiversidade da Mata Atlântica seja uma prioridade nacional e internacional, o Brasil não dispõe de uma instituição pública com essa missão específica. Portanto, o fortalecimento do MBML como instituição que objetiva fomentar a pesquisa, conservação e desenvolvimento sustentável na Mata Atlântica vai ao encontro das diretrizes da Convenção sobre a Diversidade Biológica, da qual o Brasil é signatário. No âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia a Convenção deu origem ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), que está em processo de implantação na região da Mata Atlântica, e poderá ter no MBML uma de suas instituições executoras.

O MBML possui as pré condições para atuar como instituição chave na pesquisa e conservação da Mata Atlântica central. É uma instituição científica federal, possui uma

infra-estrutura básica necessária para o desenvolvimento de pesquisa sobre biodiversidade, tem prestígio internacional por seu pioneirismo, com 60 anos de história, e interage com outras instituições congêneres na região da Mata Atlântica. Além disso, o Museu está estrategicamente situado no “coração” do “Corredor Central da Mata Atlântica”, que abrange o sul do estado da Bahia e o estado do Espírito Santo. Esta área é considerada a região de mais alta diversidade biológica do bioma, por isto apontada como prioridade nacional para ações de conservação biológica, por intermédio do Programa Piloto para as Florestas Tropicais Brasileiras – PP-G7.

Outro aspecto importante de sua localização é o fato de Santa Teresa ser hoje ponto de convergência de jovens de vários municípios que vão à cidade para estudar. Há vários cursos de nível superior em instituições públicas e privadas, destacando-se um curso de Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação (IFES) e na Escola Superior de Santa Teresa (ESFA). Além disso, o município está estrategicamente situado em relação ao três campi da UFES.

A CRIAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DA MATA ATLÂNTICA E DEMANDA POR ESPAÇO FÍSICO

Em 26 de maio de 2010, na abertura da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o projeto de lei que transfere o Museu para o MCT e cria o **Instituto Nacional de Mata Atlântica (INMA)**. O Governo resolveu fazer essa transferência por meio de um projeto de lei que abriga a criação de outros institutos de pesquisa: o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE); o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP); e o Instituto Nacional de Águas (INA). Portanto, é um projeto único para as quatro unidades científicas. O Projeto de Lei (07437/2010) está em tramitação na Câmara dos Deputados.

Em outubro de 2010 o Conselho Científico do Museu reuniu-se com o Dr. José Edil Benedito, então Sub-Secretário da SCUP/MCT, quando foi feita uma avaliação preliminar do crescimento institucional e físico do MBML, com a sua transformação no INMA. Foi, então, constatado que o Parque do Museu não tem espaço suficiente para a ampliação que se fará necessária em médio e longo prazo para a instalação de laboratórios, prédios de coleções científicas e outras estruturas de apoio à pesquisa.

O MBML está sediado em um parque de 77.000 m², na cidade de Santa Teresa – ES, que inclui a Casa de Augusto Ruschi, atualmente sede administrativa, biblioteca, pavilhão de ornitologia, pavilhão de botânica, viveiros de animais e plantas, casa de hóspedes, auditório, marcenaria, etc. o Parque do Museu faz parte da rede brasileira de jardins botânicos e possui diversas espécies de árvores, algumas das quais plantadas por personalidades de grande prestígio no cenário cultural, científico e social do Brasil e exterior. Portanto, pouco se pode mexer nessa área sem impactos culturais e ambientais. O Museu também dispõe de duas estações biológicas, a poucos quilômetros de sua sede, mas essas áreas são quase completamente cobertas por Mata Atlântica, sendo inviáveis para atender à demanda de novas construções.

O Parque do Museu tem sido utilizado em atividades de difusão científica e educação ambiental e, certamente, deve manter essa vocação, além de abrigar a sede administrativa. Mas a ampliação do setor de coleções e pesquisas demandará uma área sem as limitações hoje existentes. Com a transferência das coleções para outro local mais adequado, espaços como a antiga casa de Augusto Ruschi, que hoje é ocupada por setores administrativos e pela coleção botânica, poderiam ser destinadas à preservação da memória deste importante naturalista, que foi um dos precursores da preservação da Mata Atlântica.

Ao tomar conhecimento deste assunto o Prefeito Municipal de Santa Teresa, Sr. Gilson Antonio de Sales, reconhecendo a importância da instalação do Instituto Nacional da Mata Atlântica, colocou à disposição um terreno adquirido com o intuito de transformá-la em jardim botânico e de proteger as nascentes do córrego que abastece a cidade de Santa Teresa.

A ÁREA DISPONIBILIZADA PELA PREFEITURA

O terreno oferecido está situado na zona rural, na localidade de Aparecidinha, distrito de Santa Teresa, localizado a, aproximadamente, 4 km da área urbana da cidade de Santa Teresa. São 118 ha, entre as coordenadas de 19°58'05"S e 40°37'32"W e 19°57'30"S e 40°37'08"W, em altitudes em torno dos 800 m, onde se localizam seis das nascentes do braço do Córrego São Pedro utilizado para o abastecimento de água potável da cidade de Santa Teresa.

O relevo na região é formado por encostas íngremes com várzeas intermontanas. O tipo natural de vegetação existente é a Mata Atlântica Submontana. Por toda essa região serrana, inclusive no terreno da Prefeitura, há muitos remanescentes de Mata Atlântica, o que a torna um excelente campo de estudos, coerente com a missão do Instituto Nacional da Mata Atlântica.

O acesso à sede de Santa Teresa é feito por 4,2 km de estrada asfaltada e mais 1 km de estrada de terra em bom estado de conservação.

O terreno dispõe de diversas áreas com relevo adequado à edificação predial de baixo impacto ambiental. São áreas que já estão desmatadas, pois estavam ocupadas por atividades antrópicas, como eucaliptais.

Por tratar-se de região de nascentes, o terreno dispõe de água de boa qualidade e em quantidade suficiente para suportar as novas instalações sem prejuízos para a manutenção do fluxo normal, que abastece os córregos principais.

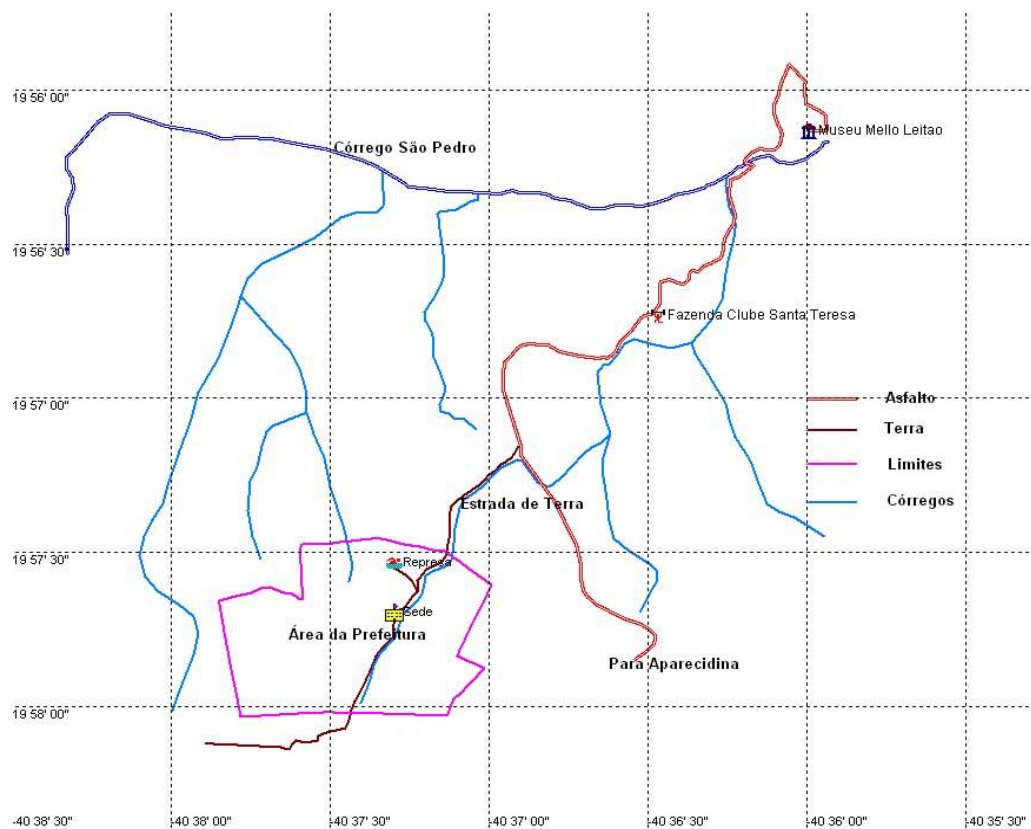
O terreno possui cerca de 60% de sua área cobertos por matas nativas em diferentes estágios de sucessão. Os 40 % restantes são áreas desmatadas que foram ocupadas por eucaliptais nos últimos anos. Os eucaliptais estão sendo removidos, de maneira que grande parte pode ser utilizada para restauração da Mata Atlântica. A própria recuperação da mata nativa poderá ser um foco de pesquisa do INMA, além de seu potencial educativo e valor ambiental.

Uma das oportunidades que o terreno oferece está fortemente ligada a uma grande questão ambiental do momento, que é a recuperação de matas ciliares, assunto que

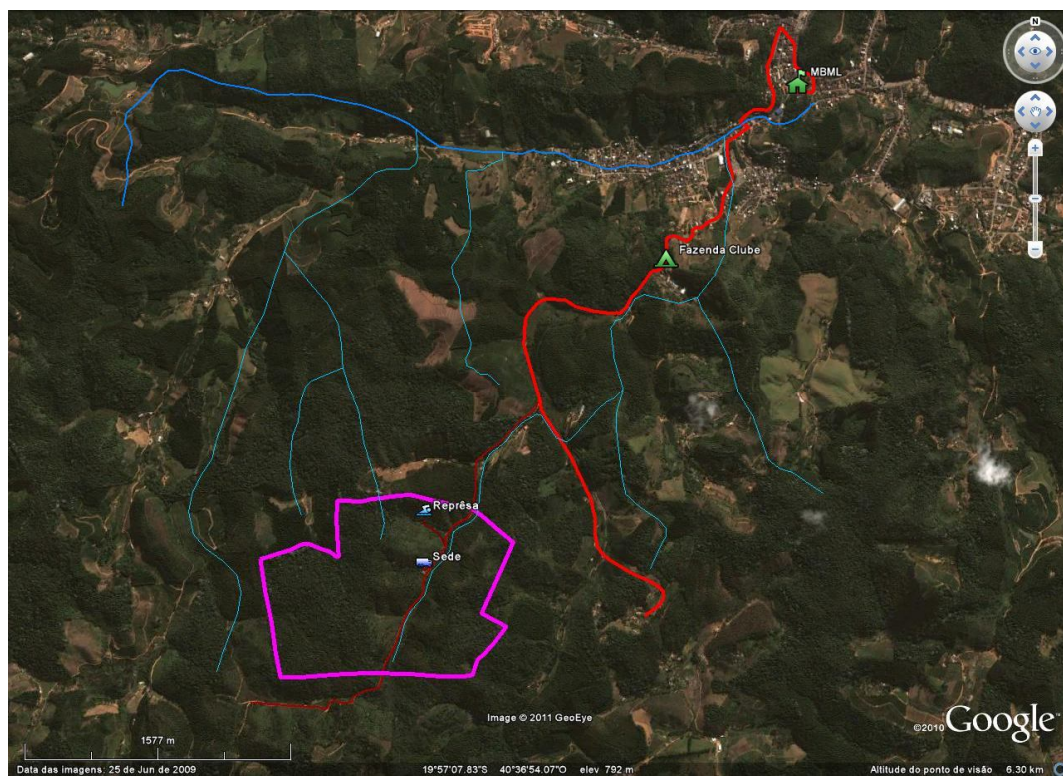
tem tido destaque nacional em função das alterações no Código Florestal. Isto compatibiliza um tema de relevância nacional com a preocupação de Santa Teresa de proteger as nascentes dessa bacia hidrográfica. Além disso, as instalações do INMA são perfeitamente compatíveis com o objetivo inicial da Prefeitura, de constituir um Jardim Botânico na região.

A possibilidade de parte das instalações prediais do INMA serem planejadas e edificadas numa área desocupada, cria a oportunidade de se construir um complexo de instalações científicas com visão de futuro, embasado em conceitos arquitetônicos e paisagísticos ambientalmente corretos, podendo servir de modelo em termos técnicos de ocupação de regiões montanhosas de mata atlântica.

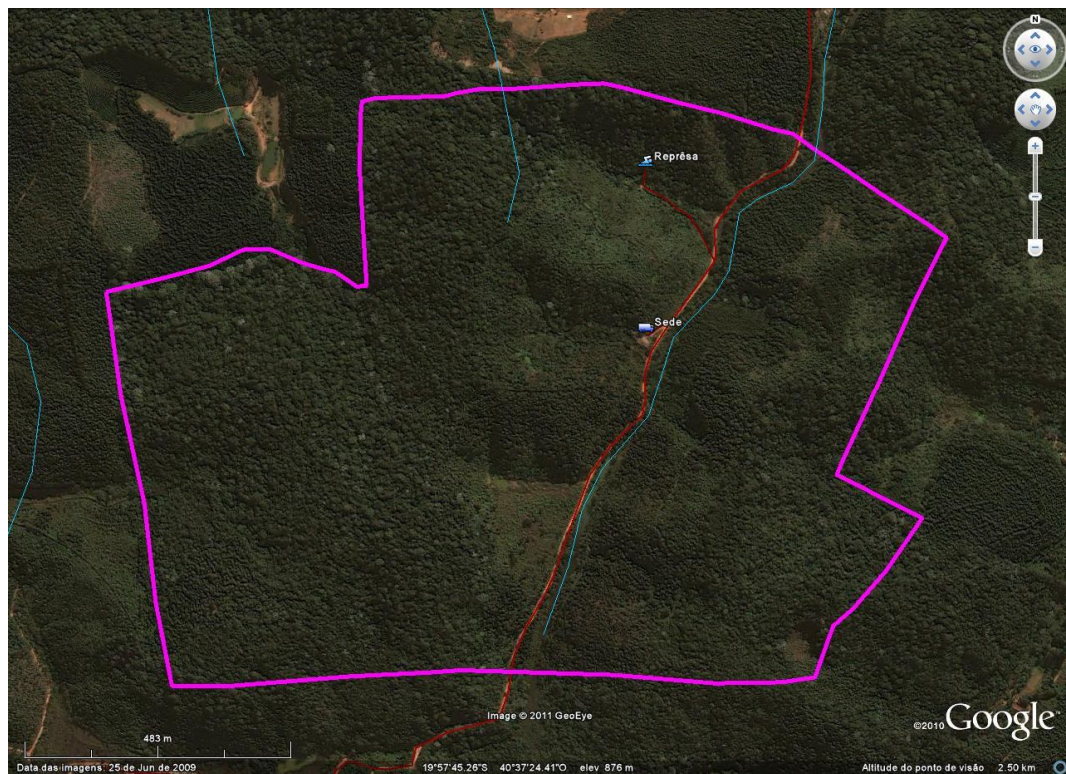
Em síntese, esta avaliação preliminar sugere que o terreno adquirido pela Prefeitura de Santa Teresa na localidade de Aparecidinha apresenta um grande potencial para instalação das futuras dependências do Instituto Nacional da Mata Atlântica, que deverá ser constituído com a incorporação do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão ao Ministério da Ciência e Tecnologia.



Mapa de localização do terreno da Prefeitura em relação ao MBML



Localização do terreno da Prefeitura sobre uma imagem de satélite



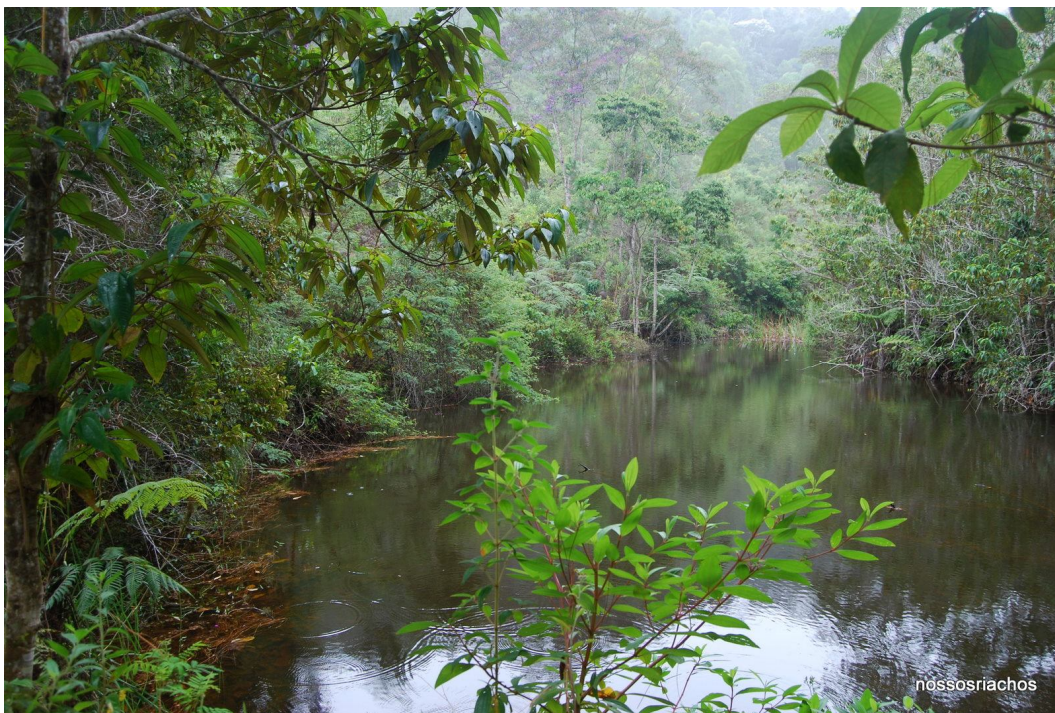
Limites da área da Prefeitura sobre uma imagem de satélite



Antiga sede da Fazenda - é um dos locais que pode ser aproveitado para novas construções



Trecho de nascente do córrego São Pedro, próximo da antiga sede da fazenda



Pequeno Lago formado por uma barragem antiga



Eucaliptal em remoção em área indicada para recuperação de mata nativa



Área abandonada com vegetação nativa em estágios iniciais de regeneração